



## **Impacto da pandemia de covid-19 na população indígena: as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do SARS-CoV-2 relacionado à população indígena.**

Maria Rute de Souza Araujo <sup>1</sup>, Clara Helena Corrêa Silva <sup>2</sup>, Diego Emanuel Barros Pinto <sup>3</sup>, João Filipe dos Santos Lima <sup>4</sup>, João Victor da Silva Sanches <sup>5</sup>, José Iago Ramos Oliveira <sup>6</sup>, Juliana Marcelle Damasceno Lima, Lorena de Souza Dornelas, Lucielle da Trindade Sousa, Paula Beatriz Viana Carvalho

### REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

#### **RESUMO**

Reunir comprovações científicas a partir do ano de 2018 ao ano de 2021 no que se refere ao impacto da pandemia na população indígena e o enfrentamento do enfermeiro para a realização do cuidado dessa população frente à pandemia do coronavírus. Foi realizado a busca de publicações obtidas nas bases de dados: ARCA, BVS, SciELO e Scholar Google. Foram utilizados os descritores de Coronavírus, população indígena e enfermagem. Conclui-se, a importância de possibilitar o acesso para a promoção à saúde, assim como a capacitação para a atuação do enfermeiro frente à pandemia do COVID-19.

**Palavras-chave:** Coronavírus, População Indígena, Enfermagem.



## ***Impact of the covid-19 pandemic on the indigenous population: The difficulties faced by nurses in view of the social impact of the coronavirus related to the indigenous population.***

### **ABSTRACT**

Gather scientific evidence from 2018 to 2021 regarding the impact of the pandemic on the indigenous population and the nurses' approach to providing care to this population in the face of the coronavirus pandemic. A search was carried out for publications obtained in the following databases: ARCA, VHL, SciELO and Scholar Google. The descriptors of Coronavirus, indigenous population and nursing were used. In conclusion, the importance of enabling access for health promotion, as well as training for nurses to act in the face of the COVID-19 pandemic.

**Keywords:** Coronavirus, Indigenous Population, Nursing

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Enfermeira e mestre pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ) . <sup>2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10</sup> Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 09 de Setembro e publicado em 19 de Outubro de 2023.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1310-1324>

**Autor correspondente:** Clara Helena Corrêa Silva - [helsclara0@gmail.com](mailto:helsclara0@gmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## **INTRODUÇÃO**

No decorrer dos anos, a saúde indígena tem sido temática de extrema relevância e reflexões sistemáticas no âmbito das ciências sociais. Nesse sentido, a soma de reflexões representa os temas das epidemias, das ações sanitárias, das particularidades socioculturais, da ausência nutricional, da demografia e da origem da política de saúde indígena brasileira (BRITO et al., 2019).

Nesse segmento, tais dificuldades retratam tantos empecilhos à sociedade, principalmente as comunidades indígenas o qual podem resultar em implicações sociais e de saúde (BOND, 2020). Nessa lógica, o povo indígena vem enfrentando diversas inquietudes no campo da saúde, percorrendo pelas epidemias, até o atual momento da pandemia COVID-19. Sabendo que estes causaram impacto de diversas formas na população indígena, dessa forma, sendo essencial um olhar voltado para as individualidades de cada região e de cada grupo na percepção e no combate nos quesitos de saúde pública entre os povos indígenas (PONTES, et al., 2019).

Ademais, a pandemia do COVID-19 espelha e evidencia o risco para a saúde da população indígena tais daqueles que habitam em região urbana, no que se referem também aqueles que moram em locais isolados, no qual a entrada aos serviços de saúde é um obstáculo e onde em diversas vezes encontra-se uma propriedade limitada de assistência para essa população (OPAS/OMS, 2021).

Devem-se pontuar, também, os desafios do profissional enfermeiro no âmbito da saúde frente aos povos indígenas. Nesse sentido, revela o impacto social e sofrimento destes diante da situação exposta na área dessa população, o qual através desses profissionais que atuam na linha de frente é possível o enfrentamento do COVID-19 na Amazônia Legal. Nesse contexto, a fragilidade dos Sistemas de Saúde os quais já eram existentes se tornou mais tangível sua vulnerabilidade na situação atual, mais preciso na equipe Subsistema da atenção à saúde indígena (SASISUS) que se resulta da insuficiência de equipamento de proteção individual (EPI), a falta de infraestrutura pertinente; a redução de medicamentos e equipamentos; problemas na integração com rede de saúde (MARANHÃO, 2020).

Sendo assim, o enfermeiro na população indígena desempenha um dever essencial para os cuidados no cenário pandêmico atual, pois, a necessidade de atenção às tribos é muito importante para essa população. Desse modo, o estudo traz o seguinte questionamento: Quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do coronavírus relacionado a população indígena?

Nesse sentido, torna-se indispensável um olhar voltado para os enfermeiros que oferecem assistência e cuidado aos indígenas. Nessa perspectiva, garantindo o enfrentamento desses desafios, sendo um dos principais o impacto social vivenciado pelos indígenas, e a carência de EPIs e medidas de proteção.

Frente ao exposto e procurando apresentar mecanismos para a elaboração e/ou aplicação de revisões integrativas no cenário da enfermagem, o presente artigo tem como objetivo geral reunir comprovações científicas no período de 2018 a 2021 que apresentem o impacto causado pela Covid-19 na população indígena e o enfrentamento do enfermeiro para a realização do cuidado da população indígena no cenário da pandemia ocasionado pelo coronavírus.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), cuja finalidade é reunir e sintetizar pesquisas antecedentes de forma sistematizada e ordenada contribuindo dessa forma para o maior aprofundamento da temática investigada que é “O impacto da pandemia do Covid-19 na população indígena: As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do Coronavírus relacionado a população indígena”.

Este levantamento bibliográfico trata-se de um estudo com coleta de dados retiradas de fontes secundárias baseando-se em experiências vivenciadas por outros autores, caracterizando a metodologia científica deste trabalho como método qualitativo, pois os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. A pesquisa bibliográfica é a melhor forma de se iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre artigos levantados nos documentos de referência (Araújo et al 2020).

De acordo com Mendes et al., (2008), conforme citado por Caro & Cruz (2020) a revisão integrativa nos permite uma análise ampla da literatura, baseada em discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e reflexões que segue as seguintes etapas: (1) Seleção do tema, questão e hipótese norteadora da pesquisa; (2) Estabelecimentos de critérios de inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; (3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; (4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) Interpretação dos resultados; (6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.



Para análise e levantamento dos artigos da pesquisa bibliográfica efetuou-se uma busca nestas bases de dados: Base de dados em Enfermagem (BDENF), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Para o alcance do referencial bibliográfico buscaram-se artigos contendo os seguintes DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Coronavírus”, “população indígena” e “enfermagem” e MeSH (Medical Subject Headings): “Coronavirus”, “Indigenous Population” and “Nursing”. Os critérios de inclusão selecionados para o presente trabalho foram artigos em língua portuguesa que retratam o tema a ser discutido, artigos publicados a partir do ano de 2018 nas referidas bases de dados e artigos com mais de 4 (quatro) páginas, sendo considerados artigos completos. Para os critérios de exclusão optou-se por artigos em língua estrangeira, que fugiam do tema, artigos publicados anteriormente ao ano de 2018 ou que se encontrassem em outras bases de dados a não ser as já referidas e artigos com menos de 4 (quatro) páginas sendo considerados artigos incompletos.

Por não se referir a uma pesquisa aplicada, não se tem a necessidade de ser submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. No entanto todos os autores consultados são devidamente citados.

## **RESULTADOS**

Após pesquisa nas bases de dados, em primeiro momento foram encontrados 28 (vinte e oito) artigos no geral sendo 6 (seis) do Repositório Institucional da Fiocruz (ARCA), sendo 7 (sete) do Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo 5 (cinco) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e 10 (dez) do Scholar Google. Foram excluídos artigos em língua estrangeira e que fugiam do tema, artigos que continham duplicidade e artigos anteriores ao ano de 2018; e foram incluídos artigos publicados a contar do ano de 2018 a 2021, que continham mais de 4 (quatro) páginas e que estavam em língua portuguesa.

Realizada uma leitura sobre os trabalhos encontrados houve uma análise crítica acerca dos artigos em relação ao objetivo deste estudo, ficando com a amostra final de 3 (três) trabalhos no ARACA, 5 (cinco) trabalhos no SciELO, 4 (quatro) trabalhos na BVS e 8 (oito) trabalhos no Scholar Google.

Mediante uma análise crítica dos artigos abordados, foram selecionados 12 artigos para a elaboração da pesquisa utilizando uma metodologia adaptada de Ursi (2005), organizado conforme a

um padrão estabelecido da seguinte maneira: base de dados; título; autoria; ano; objetivo (**Quadro 1**). No qual são apresentadas as sínteses informativas relativas aos artigos que foram selecionados nesta revisão integrativa de literatura, tais como autor es, ano, tipo de estudo e características do trabalho.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORIA</b>	<b>ANO</b>	<b>OBJETIVOS DO ESTUDO</b>
BVS	A interiorização da pandemia: potenciais impactos em populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia.	Escobar, A L	2020	O artigo define como se dá à interiorização da pandemia e como ela vai atingir os grupos populacionais de indígenas e quilombolas, as dificuldades epidemiológicas, de isolamento, tratamento e financiamento pelo SUS. Por isso, é fundamental compreender os fatores que vão influenciar nas taxas de mortalidade nas comunidades indígenas.
BVS	Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19) em Povos Indígenas	BRASIL	2020	O plano de contingência de COVID-19 em indígenas define a classificação de emergência adotada, o Subsistema de atenção à saúde indígena (SASISUS), coordenado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), para planejar, monitorar, organizar, coordenar e avaliar a implementação do Plano de Atenção Nacional à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). Desse modo, pode ser observada a importância histórica



**Impacto da pandemia de covid-19 na população indígena: As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do coronavírus relacionado à população indígena**

Araújo et. al.

				e epidemiológica do texto em questão.
BVS	Alerta Epidemiológico: COVID-19 entre os povos indígenas nas Américas.	OPS/OMS.	2020	O trabalho apresenta os impactos da COVID – 19 nos povos indígenas das Américas referentes a questões territoriais, acesso aos serviços de saúde de qualidade e as determinantes culturais. Conclui-se, portanto, que existe um grande risco à saúde indígena.
BVS	A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura.	Viana, JA, et al.	2020	Estudo epidemiológico de caráter qualitativo. O artigo expõe como se dá a atuação do enfermeiro na saúde dos povos indígenas e, também, observar quais as ações promovidas e as dificuldades encontradas. Diante disso, pode-se compreender as especificidades da atenção à saúde indígena.
BDEF	Enfermagem e a Diversidade Transcultural Amazônica: Um Relato de Experiência.	Silva, AGI; et al.	2018	A atuação do cuidado, referente a enfermagem transcultural de diversos povos, reconhecendo como lidar e respeitar suas experiências, a fim de integrar no cuidado científico. Nesse viés, é importante o papel do enfermeiro respeitar os valores culturais de cada paciente.
BVS	Covid-19 e indígenas: os desafios no combate ao novo coronavírus.	Queiroz, C.	2020	A pesquisa relata sobre os desafios da população indígenas no combate ao novo coronavírus, além dos problemas sociais e ambientais



**Impacto da pandemia de covid-19 na população indígena: As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro frente ao impacto social do coronavírus relacionado à população indígena**

Araújo et. al.

				que dificultam o processo saúde-doença. Nesse sentido, é importante compreender os fatores de risco que contribuem para o cenário pandêmico dos povos indígenas.
SCIELO	Proteção da saúde indígena durante pandemia é controversa.	Canuto, LC.	2020	O texto aborda as barreiras sanitárias nas aldeias indígenas para evitar o risco de contágio e as invasões no território que aumentam esse risco. Por fim, destaca-se a falta de atendimento especializado e a estrutura inadequada.
BDEF	Saúde indígena em tempo de covid-19: o protagonismo da enfermagem.	Rocha, ESC; et al.	2020	Relata a experiência de enfermeiros na comunidade indígena nas ações de promoção da saúde e as dificuldades encontradas para a sua atuação nas estratégias adotadas para o controle da infecção por coronavírus.
BDEF	Articulações da enfermagem frente à pandemia com e para comunidades tradicionais da Amazônia paraense.	Castro, NJC; et al.	2020	Descreve a experiência de enfermeiros no combate a pandemia da covid-19 com populações tradicionais da Amazônia paraense na atenção básica.
SCIELO	Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas: atuação do enfermeiro no contexto intercultural.	Dos Reis, LS; Borges, Rc.	2019	O artigo relata sobre a atuação do enfermeiro e as dificuldades enfrentadas no contexto intercultural e compreender o processo saúde-doença na visão do indígena. Nesse sentido, conclui-se a importância de



				compreender o contexto indígena, sendo fundamental  reconhecer e compreender suas crenças e valores.
BDEF.	les, conhecimentos e trabalho do enfermeiro na do Xingu.	Martins, JCL; Martins, CL; Oliveira, LSS.	2020	O artigo descreve as atitudes, os conhecimentos e habilidades que se faz necessário a competência profissional dos enfermeiros para o trabalho nos territórios indígenas. Desse modo, percebe-se a necessidade da aquisição de conhecimentos e habilidades para a saúde dos indígenas.
SCIELO	afio da atenção  ria na saúde  indígena no Brasil.	Mendes, AM; et al.	2018	O presente artigo traz reflexões acerca da implementação da PNASPI, destacando os avanços e desafios apresentados durante esse percurso. Nesse viés, a importância da PNASPI para os povos nativos, influência na qualidade de atendimento à saúde.

**Quadro 1:** Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo periódicos, títulos, autor(es), ano de publicação e resumo, Ursi 2008

**Fonte:** Textos analisados para a revisão integrativa de literatura (RIL).

O **Quadro 1** é importante para que o leitor possa analisar e observar o perfil do estudo por meio das percepções dos autores, e as descrições dos artigos selecionados.

De acordo com a análise dos textos apresentados acima, emergiram os principais conceitos para a construção da revisão integrativa de literatura (RIL), com os seguintes temas: vulnerabilidade epidemiológica da população indígena, a enfermagem frente aos determinantes sociais e ambientais da população indígena.

## DISCUSSÃO



## VULNERABILIDADE EPIDEMIOLÓGICA DA POPULAÇÃO INDÍGENA

Historicamente, existe maior vulnerabilidade biológica dos povos indígenas a viroses, principalmente infecções respiratórias. As epidemias e os elevados índices de mortalidade pelas doenças transmissíveis contribuíram de forma significativa na redução do número de indígenas que vivem no território brasileiro (BRASIL, 2020).

A pandemia da COVID-19 representa um risco para a saúde dos povos indígenas, tanto daqueles que vivem em áreas urbanas, quanto daqueles que vivem em áreas remotas, o que vai dificultar o acesso da equipe de saúde, inclusive do enfermeiro e muitas vezes há uma capacidade limitada de atendimento para toda a população (OPS/OMS, 2020).

Para Escobar (2020), existem muitos fatores de risco que podem estar associados a taxas de mortalidade mais altas da população indígena devido à COVID-19, esses podem incluir desvantagens econômicas, sociais como a falta de acesso aos sistemas de saúde e também à água potável e ao saneamento básico, além do modo de vida coletivo. Isso pode ocasionar, nessas comunidades, a rápida disseminação do vírus e dificuldade no controle do contágio.

É preciso enfatizar as dificuldades no tratamento relacionado a vários fatores sociais e econômicos, o que dificulta a atuação do profissional da enfermagem, tendo em vista as questões epidemiológicas na dificuldade de notificação, investigação e monitoramento de casos suspeitos e confirmados, o que ocasiona um aumento significativo na proliferação de doenças (VIANA, 2020).

Com a disseminação em massa do Sars-CoV-2, comunidades que antes pareciam “seguras” por conta de certo nível de isolamento da sociedade como um todo acabaram se mostrando bem mais vulneráveis, não foi diferente com os povos indígenas, por conta de atividades ilegais nas regiões de reserva como garimpo e extração de madeira o isolamento dessa população foi comprometido e esses invasores se tornaram vetores do vírus, somado ao fato de nos últimos anos o Sistema Único de Saúde ter seus investimentos retraídos, os desafios aos profissionais acabaram se intensificando (ESCOBAR, 2020).

Atualmente, já existe uma legislação e plano dedicado para a saúde e segurança de povos indígenas no âmbito da pandemia de COVID-19, incluindo uma atuação de profissionais de saúde das forças armadas, mas a região amazônica sofre com a dificuldade de deslocamento entre as localidades e com a falta de cidades com estrutura adequada para o combate eficaz da



pandemia, como leitos de UTIs, além disso, a estrutura de atenção básica nas aldeias nem sempre atua em conjunto com as esferas municipal e estadual, um exemplo dessas limitações é que em algumas vezes os distritos indígenas nem sempre são contabilizados em planos municipais e/ou estaduais (QUEIROZ, 2019).

A SESAI (Secretaria Especial de Saúde Indígena) afirma que até setembro de 2020 havia 1.200 unidades básicas de saúde nos 34 distritos indígenas em todo o território nacional, que contam com 800 equipes multidisciplinares e segundo o órgão, seis de cada dez profissionais são indígenas, que desempenham diferentes funções. Segundo a Funai, até este mesmo período foram investidos cerca de R\$24 milhões em ações preventivas (CANUTO, 2020).

#### **A ENFERMAGEM FRENTE AOS DETERMINANTES SOCIAIS E AMBIENTAIS DA POPULAÇÃO INDIGENA**

Para Mendes (2018), as políticas desempenhadas pelos povos nativos possuem o propósito de proteger e assegurar os direitos da população indígena, também, implementar o acesso aos serviços de saúde, assistência integral, saneamento básico, organização da rede de serviços em saúde e respeito à diversidade cultural. Por isso, Silva (2018), explica que o cuidado deve se embasar na teoria transcultural de enfermagem, na qual o enfermeiro deve basear suas ações em saúde nas crenças, práticas e valores culturais.

Sendo assim, foi elaborada a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), em 2002. O objetivo da PNASPI seguia os princípios do SUS, estabelecendo a descentralização das ações e dos recursos e a universalidade, equidade e participação social, integralidade, tendo em vista as questões relacionadas à diversidade cultural, étnica, geográfica, epidemiológica, histórica e política (MENDES et al 2018).

Desse modo, na estrutura de atenção à saúde indígena, a DSEI, que é responsável pela implementação das ações de saúde, baseado na PNASPI, organizou durante a pandemia de COVID-19, espaços com condições funcionais que mantêm características ambientais indígenas com a finalidade de fazer uma aproximação cultural, acolher, alojar, fornecer alimentos e prestar assistência de enfermagem 24 horas por dia ao indígena e a um membro acompanhante de sua família e que nela permaneçam temporariamente para tratamento ou investigação diagnóstica em unidades especializadas, mas apesar da maioria dos grupos étnicos serem fluentes na língua portuguesa, há alguns grupos menores que se comunicam quase exclusivamente na língua de sua própria etnia, o que dificulta o trabalho integral do enfermeiro



no tratamento, nas ações de cuidado, vigilância e promoção da saúde desses indivíduos (ROCHA,2020).

Castro (2020) observa o processo de interiorização da pandemia e como a enfermagem apresenta um importante papel no contexto de ações em saúde na atenção primária e que elas devem ser fortalecidas, com linguagem clara e direta sobre a temática do COVID-19, tendo em vista a vulnerabilidade epidemiológica desse grupo étnico. Também, embora os cuidados de enfermagem estejam baseados em evidências científicas, muitos indígenas preferem utilizar seus remédios caseiros, por isso, o enfermeiro precisa saber conciliar as alternativas de tratamento.

Nesse viés, a pandemia da COVID-19, acaba agravando diversos fatores de riscos nas populações indígenas, como problemas ambientais no território que impedem algumas comunidades a permanecer isoladas das cidades com casos confirmados da doença, além da ampliação das invasões nas terras indígenas e áreas de proteção ambiental, prejudicam as atividades de caça, pesca e coleta de alimentos (QUEIROZ, 2020).

A prática profissional do enfermeiro também é afetada pelas particularidades do território indígena, como as características geográficas, questões logísticas, epidemiológico do local e a diversidade cultural, o que constrói uma realidade de trabalho singular, exigindo desses profissionais habilidades que, em geral, extrapolam o domínio da profissão (MARTINS, 2020). Também, Reis e Borges (2019), observam que o trabalho na área indígena foi definido como diferente e difícil, exigindo habilidades técnicas indispensáveis e precisando de características como a proatividade e disponibilidade de aprender, para que esse profissional consiga desenvolver sua assistência com os poucos recursos disponíveis para sua atuação, sempre respeitando as especificidades dessa população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo tem o intuito de entender que a atuação dos enfermeiros frente à pandemia do covid-19 é imprescindível para que haja um melhor desempenho nas atividades prestadas para a população indígena. Sendo importante para este grupo populacional, oferecer esse tipo de assistência nos cuidados em saúde, atendendo a todas as necessidades possíveis, com suporte qualificado e melhor qualidade de vida. Assim, promovendo o bem estar e a melhoria na vivência, mas também de alertando sobre as dificuldades que ainda se encontram



presente, sendo um dos desafios do enfermeiro, a falta de EPIs, juntamente à assistência e medidas de proteção, bem como a efetividade do cuidado nas comunidades indígenas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, MRS. et al., A Enfermagem no Contato Bioético de plantas medicinais para gestantes: a atuação do enfermeiro frente ao uso da fitoterapia durante a gravidez. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020.

BOND, Leticia. Casos confirmados de covid-19 entre indígenas chegam a 23. **Agência Brasil**, 2020. .Acesso em 26 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. **Boletim Epidemiológico** 289, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19) em Povos Indígenas. Brasília, 2020.

BRITO, CAG. Convívio e contaminação: uma análise sócio-histórica sobre epidemias, demografia e povos indígenas na obra de Darcy Ribeiro. In: SANTOS, R. V. et al (org.). Entre demografia e antropologia: povos indígenas no Brasil. Editora **Fiocruz**, 2019.

CANUTO, LC. A proteção da saúde indígena durante a pandemia é controversa. **Câmara dos Deputados**, 2020.

CARO, CC., & CRUZ, D. M. C. Treinamento de habilidades com cadeiras de rodas manuais: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 28(2), 661-681. 2020.

Castro, NJC. et al. Articulações da enfermagem frente à pandemia com e para comunidades tradicionais da amazônia paraense. **Séries Enfermagem e Pandemias**. V.3, C. 9, p. 66-71

DOS REIS, LS; BORGES, RCF. Política nacional de atenção à saúde dos povos indígenas: atuação do enfermeiro no contexto intercultural. **Health Sciences**, p. 1-42019.

ESCOBAR, ALA interiorização da pandemia: potenciais impactos em populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia. **NAU Social**, v. 11, n. 20, p. 137-143, 2020.

MARANHÃO, RA. Os cientistas sociais no combate ao coronavírus e Contra a necropolítica: primeiras batalhas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. 20 de abril de 2020;2(5):01–14.

MARTINS, JCL. et al., Atitudes, conhecimentos e habilidades para o trabalho do enfermeiro no Parque Indígena do Xingu. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020.

MENDES, APM et al. O desafio da atenção primária na saúde indígena no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e184, 2018.



Organização Pan-Americana da Saúde. **Organização Mundial da Saúde**. Impacto da COVID-19 nos povos indígenas da Região das Américas: Perspectivas e oportunidades. Brasília. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Organização Mundial da Saúde**. Alerta Epidemiológico: COVID-19 entre os povos indígenas nas Américas. Brasília, 2021.

PONTES, AL. et al. Diálogos entre indigenismo e reforma sanitária: bases discursivas da criação do subsistema de saúde indígena. **Revista Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 146-159, 2019.

QUEIROZ, C. Covid-19 e indígenas: os desafios no combate ao novo coronavírus. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 2020.

ROCHA, ESC. et al. Saúde indígena em tempo de covid-19: o protagonismo da enfermagem. **Séries Enfermagem e Pandemias** . V.3, C. 11, p. 79-87, 2020.

SILVA, A. G. I. et al. Enfermagem e a Diversidade Transcultural Amazônica: Um Relato de Experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 19, p. e212, 30 dez. 2018.

VIANA, J. A, et al. A atuação do enfermeiro na saúde indígena: uma análise integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2113-2127, 2020.